

CRÔNICAS

O PADRE E O ITALIANO QUE ESTÁ EM MIM

Santo Lorenzatto

Padre há 50 anos, nascido a 26-9-1922 em Vila Maria, RS, Santo declara:

“Sou de família católica à italiana, com trabalho do raiar ao pôr do sol. Rezar o terço à noite, ir à missa na matriz de Vila Maria, a 10 km de casa, e ao terço, no capitel construído pelas famílias, dedicado a Nossa Senhora de Lourdes, com imagem trazida da Itália pelos meus avós, aos domingos e dias santos, era sagrado. Depois do terço, jogo de bocha, cartas, cantos e conversas...

Ser padre, sempre foi meu sonho, acalentado por meus pais. Entrei no Seminário de Gravataí a 28-1-1939. Convocado a servir à Pátria, interrompi os estudos eclesiásticos. A 8-3-1945, segui para Santa Maria, RS, onde passei a integrar o 3º Batalhão de Carros de Combate Leve, e fui escalado para combater na guerra entre Alemanha e Itália. Estávamos prontos para embarcar, quando chegou a notícia do fim da guerra. Após um ano de exército, retornei ao seminário.

Em 1949, concluído o 2º Grau no Seminário Menor São José, em Gravataí, passei ao Seminário Central Imaculada Conceição, em São Leopoldo, onde cursei filosofia e teologia. A teologia foi me aproximando do sacerdócio através das Ordens Menores e Maiores, todas administradas pelo Arcebispo Dom Vicente Scherer. A *tonsura*, 1º degrau desta escada, fez vibrar meu coração, depois de o Bispo cortar meus cabelos e eu, extasiado, proclamar: ‘*Dominus pars haereditatis meae, et calicis mei...*’ (O Senhor é minha herança e de meu cálice...). Estavam abertas as portas do estado clerical. Seguiram-se as Ordens Menores do Ostiariado, que me confiava o cuidado da igreja; do Leitorado, conferindo-me o ofício de ler as Escrituras; do Exorcistado,

incumbindo-me de proclamar o poder de Deus sobre os espíritos maus; do Acolitado, incumbindo-me de preparar o altar. Enfim, as Ordens Maiores – do Subdiaconato, quando prometi viver o celibato e rezar o Ofício Divino; do Diaconato, que me conferiu a missão de distribuir a comunhão, proclamar e pregar a palavra de Deus, batizar e promover obras sociais. Enfim, a 30-11-1956, Dom Vicente, na Capela da Imaculada Conceição do Seminário Central de São Leopoldo, me agraciou com a Ordenação Sacerdotal. Dentre os 58 padres ordenados nesse ano, 16 éramos da Arquidiocese de Porto Alegre. Prostrado por terra, ouvia, emocionado, os pais, familiares e a comunidade convocando a Igreja dos Santos a interceder por mim. A cada *Ora pro nobis* (Rogai por nós), crescia minha confiança no Senhor. A emocionante primeira missa a 8-12-1956, na Paróquia de Vila Maria, e a primeira bênção sacerdotal aos pais, familiares e comunidade ... foram o começo de meus 50 anos de felicidade sacerdotal, como cooperador da Paróquia do Divino Espírito Santo, na Vila Floresta, em Porto Alegre, a partir de 1º-1-1957; 1º pároco da Paróquia Santa Maria Goretti, em Porto Alegre, a partir de 24-12-1957, onde construí a casa canônica e o salão paroquial, que um incêndio destruiu em 1965 junto com a igreja, e em três anos os reconstruí; pároco da paróquia de Nossa Senhora dos Anjos, em Gravataí, a partir de 14-1-1968; de 1973 a 2004, fui pároco da paróquia de São Cristóvão, em Canoas, RS, da qual hoje sou pároco emérito.

Sempre pensei em ser padre para atuar na pastoral, mas as necessidades me obrigaram a ser também construtor de igrejas, capelas, salões e canônicas.... o que não embargou minha dedicação sacerdotal, e posso, feliz, dizer que sempre procurei fazer a vontade de Deus nos diferentes encargos. Deo Gratias!”

Eis o Padre – *Santo* de nome e de fato!